



COMBATENTES

no Perdão







Mons. Jonas Abib

COMBATENTES

no Perdão



Edição revisada e atualizada

2ª edição





DIREÇÃO GERAL: Rafael Cobianchi
EDITORA: Daniela Costa Miranda
CAPA E DIAGRAMAÇÃO: Claudio Tito Braghini Junior
PREPARAÇÃO: Patricia Bernardo de Almeida
REVISÃO: Tatianne Aparecida Francisquetti

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.



EDITORA CANÇÃO NOVA
Rua João Paulo II, s/n – Alto da Bela Vista
12 630-000 Cachoeira Paulista – SP
Tel.: [55] (12) 3186-2600
E-mail: editora@cancaonova.com
loja.cancaonova.com
Twitter: @editoracn

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-431-0

© EDITORA CANÇÃO NOVA, Cachoeira Paulista, SP, Brasil, 2014





SUMÁRIO

PERDÃO: PORTA ABERTA PARA A BÊNÇÃO.....	7
Amor x Perdão.....	15
PERDÃO: CAMINHO PARA A CURA.....	21
O valor do perdão.....	27
Perdoar a Deus para perdoar os outros.....	29
PERDÃO QUE LIBERTA.....	35
Curando as feridas do coração	44
Limpeza geral.....	48
PERDOAR: UM ATO DE VONTADE.....	53
Aprendendo a perdoar.....	61





Terço do perdão65

VIVER RECONCILIADO71

Perdoar, perdoar, perdoar!75

O PERDÃO RESSUSCITA FAMÍLIAS.....85

Você tem um leproso na sua casa? Uma
ovelha negra?.....91





PERDÃO: PORTA ABERTA PARA A BÊNÇÃO

Todos nós temos dificuldades em liberar o perdão aos nossos irmãos por não entendermos completamente o significado e a mensagem do pai-nosso. Temos um Pai que é amor e perdão, misericórdia infinita, que perdoa sempre. Como Seus filhos, herdamos essas mesmas características, portanto, somos, também, amor e perdão.

Quando meditamos a oração que Jesus nos ensinou, nos conscientizamos de que precisamos perdoar para sermos perdoados, pois, se nos fechamos ao perdão, nos fechamos também a Deus, que é perdão e amor. É como se nos revestíssemos de uma capa plástica: Deus quer nos





Combatentes no Perdão

perdoar, mas estamos envoltos por uma capa impermeável, que impede que o perdão nos atinja.

Percebe como o perdão é algo de suma importância para nossa vida? Se nos fechamos a ele, nos fechamos, consequentemente, a Deus.

Reze agora o pai-nosso de uma maneira nova e aprofunde o sentido dessa linda oração que o próprio Cristo nos ensinou:

Pai nosso que estais no Céu, santificado seja o Vosso nome. Venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

O perdão é o melhor remédio para sarar nossas enfermidades, pois, quando alimentamos sentimentos negativos, nos fechamos à graça de Deus e matamos a alegria que existe em nós,





Mons. Jonas Abib

suscitada pelo próprio Espírito Santo, que é fonte da nossa verdadeira alegria.

Os sentimentos negativos, como ressentimento, mágoa, inveja, ciúme, rancor, vingança, ódio, matam a alegria que o Espírito Santo faz jorrar em nós. Daí, não é de se estranhar que nos falte alegria e que acabemos sucumbindo à tristeza, ao desânimo, à depressão. Ao mesmo tempo, se esses sentimentos permanecem em nós, eles fecham o canal da graça divina.

Numa cidadezinha do interior de nosso país, aconteceu um fato significativo. Certo dia, faltou água em toda a cidade: casas, escola, posto médico. Todas as torneiras estavam secas.

A equipe da prefeitura fez uma vistoria completa no encanamento e nada encontrou. Irritado, o próprio prefeito quis vistoriar, começando pelo lugar ao qual ninguém tinha ido: a caixa d'água. Todos ficaram admirados com o que encontraram: a caixa estava cheia, até transbordava.

A admiração, porém, transbordou igualmente quando, horrorizados, puderam ver a causa





Combatentes no Perdão

da falta d'água em toda a cidade: um enorme rato estava entalado no cano de saída da caixa d'água.

Os sentimentos negativos que muitas vezes carregamos se assemelham àquele rato repugnante. Qualquer um deles pode tampar o canal da graça, impedindo-a de fluir em nossa vida.

Imagine só o que acontece quando cultivamos ratos desse tipo na nossa “caixa d'água”. É necessário libertar-se urgentemente de todos eles. É uma questão de vida!

De fato, se vós perdoardes aos outros as suas faltas, vosso Pai que está nos céus também vos perdoará. Mas, se vós não perdoardes aos outros, vosso Pai também não perdoará as vossas faltas (Mt 6,14-15).

Os combatentes do Senhor precisam garantir o fluxo da “água”. Não permita que nada venha a impedi-lo de receber a fonte de vida! Trata-se de uma questão de sobrevivência!





Mons. Jonas Abib

Como podemos pedir perdão por nossos pecados se nos recusamos a perdoar os nossos irmãos?

A Palavra de Deus é clara: “Um ser humano guarda raiva contra outro: como poderá pedir a Deus a cura?” (Eclo 28,3).

Enquanto a lei dos pagãos é “olho por olho e dente por dente”, a lei que rege o Céu é baseada no amor e no perdão:

Ora, eu vos digo: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem! Assim vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus; pois ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e faz cair a chuva sobre justos e injustos (Mt 5,44-45).

Assim como rege o Céu, a lei do amor precisa reger a terra. É o que proclamamos no pai-nosso: “Assim na terra como no céu”.

O pecado deixou em nós uma sede de vingança: “olho por olho”. Mas não podemos ceder à tentação. Quando somos feridos e ficamos





Combatentes no Perdão

ruminando o que aconteceu, acabamos nos revoltando e caímos na tentação.

Por mais sofrido que tenha sido o episódio vivido, você precisa entregar a Jesus todos os sentimentos negativos, antes que você seja tomado pela ira e pela revolta.

Não podemos nos entregar aos sentimentos de vingança, ódio, ira, mágoa, ressentimento; precisamos resistir. Senão viramos marionetes nas mãos do inimigo, e ele acabará fazendo de nós aquilo que quiser.

As pessoas, em sua essência, não são más, porém, por causa do seu temperamento e dos acontecimentos de sua vida, acabam agredindo, mesmo sem a intenção de prejudicar. Como diz São Paulo:

Não faço o bem que quero, mas faço o mal que não quero. Ora, se faço aquilo que não quero, então já não sou eu que estou agindo, mas o pecado que habita em mim (Rm 7,19-20).

O Senhor nos chama a sermos misericordiosos assim como o Pai do Céu é misericordioso.





Mons. Jonas Abib

Diante de misérias e fraquezas, como filhos de Deus, precisamos ser misericordiosos com todos os nossos irmãos. Por mais que eles tenham errado conosco, precisamos ser misericordiosos e perdoar, como Deus misericordioso nos perdoou.

Sejamos contrários àquilo que o mundo nos ensina: a não perdoar, a sermos justiceiros, egoístas, autossuficientes. Por conta desses falsos valores, vivemos um caos total. O mundo, infelizmente, se transformou num palco de desgraças.

Deus não nos obriga a perdoar, mas nos dá a graça de conseguir perdoar. O perdão é um presente de Deus para nós. Ele também abre o caminho para a cura, porque cura e perdão caminham juntos.

Quando nos abrimos ao perdão, somos restaurados por Deus e adquirimos uma alma nova. A alegria invade o nosso coração, e toda tristeza é exorcizada do nosso interior.

Aqueles que ainda não tiveram a graça de ter uma experiência pessoal com Deus acabam se deixando dominar pela dor. Em seu coração não pulsa mais vida, mas morte.



Ao nos afastarmos do amor de Deus, somos tentados pelo inimigo, cuja arma utilizada para afastar-nos da graça e da salvação é o orgulho. Olhando para o caos em que está o mundo, percebemos que o problema está na recusa das pessoas em dar o primeiro passo para perdoar. O que sobra no mundo não é amor, mas orgulho. Nunca queremos dar o primeiro passo, a primeira palavra em busca de uma reconciliação.

O cristão é um outro Cristo. Portanto, somos chamados a amar como Jesus amou, a perdoar como Jesus perdoou e a sofrer como Jesus sofreu.

Precisamos pedir ao Senhor um coração manso e humilde, aberto ao amor e à reconciliação.

Peçamos esta graça:

Senhor, por amor do Teu nome e pela força do Teu Santo Espírito, abre as portas do meu coração para o amor e o perdão.

Não posso alimentar no meu coração o desamor, o ódio, a raiva.... Esses sentimentos matam a alma e o corpo.

Mons. Jonas Abib

Lava o meu coração com o Teu sangue e remove toda a lama que foi se acumulando ao longo do tempo, barrando a Tua graça em minha vida.

Renova-me, Senhor, não quero ser igual; dá-me um novo coração, que ame, perdoe e compreenda, mesmo sem ser compreendido.

Amor x Perdão

Todos nós, combatentes, deveríamos trazer sobre a nossa farda esta frase: Amor x Perdão. Não se trata de uma competição, mas da necessidade de ambos existirem em nossa vida. Nem o amor nem o perdão podem faltar na vida do combatente do Senhor.

A natureza humana e a nossa tendência para o pecado nos levam a agir de forma contrária à vontade de Deus, por isso, muitas vezes não conseguimos encarar os acontecimentos na visão do amor.



Combatentes no Perdão

O joio que o inimigo semeia no meio dos filhos de Deus é o desamor e a recusa em dar o primeiro passo para perdoar. O perdão é um ato de vontade e, se não lutarmos para sair de nós mesmos, se não deixarmos de lado o nosso orgulho e formos ao encontro dos nossos irmãos, perderemos tudo e todos. A lei do amor precisa triunfar em nossa vida, em nossa casa, em nossa família.

Quantas famílias, comunidades cristãs e casamentos estão sendo destruídos pela falta de perdão.

Precisamos entender: *o perdão é a chave que nos devolve a unidade e que nos conduz a uma vida no amor.*

Não podemos nos deixar levar pelos sentimentos, pois eles nos arrastam e nos levam a fazer o que não devíamos.

A nossa luta é espiritual, há em nós forças que nos levam ao perdão, mas existem também forças nos segurando, prendendo, amarrando e escravizando, dizendo “não”, impedindo-nos de perdoar. Mas Jesus quer nos dar a vitória do perdão.



Perdoar é um presente de Deus. É uma porta de graças. Sempre teremos necessidade de perdoar. Mas quantas vezes devemos perdoar? É preciso perdoar sempre.

A partir do momento em que nos decidimos a perdoar, somos curados e restaurados no amor; recuperamos a alegria e a paz.

Quando perdoamos, não estamos fazendo papel de bobo, não estamos compactuando com o erro dos outros. Ao contrário: perdoar é algo muito concreto. Sei que a pessoa errou comigo; experimento a injustiça que foi feita comigo, sei quanto isso me feriu e como doeu; mas, apesar de tudo, *de olhos abertos para a realidade*, eu perdoou.

É como quando se perdoa uma dívida. Você sabe que a dívida existe, que determinada pessoa deve para você tal quantia; você não é cego, sabe de tudo. Mas, *de olhos abertos para a realidade*, você perdoa aquela dívida. Perdoar é algo nobre, portanto, não se prenda a coisas mínimas, mas salve sua vida. Procure vencer o seu orgulho e perdoe a todos, por tudo, sempre.



Combatentes no Perdão

O perdão faz crescer o amor entre as pessoas, e todo o corpo de Cristo, que é a Igreja, se beneficia com essa ação.

Muitas vezes não recebemos as bênçãos do Céu em decorrência de não perdoarmos. Deus quer nos abençoar, mas, se estamos fechados ao perdão, a graça não acontece.

O nosso coração precisa estar aberto ao perdão, para que a graça de Deus seja abundante em nossa vida. A receita certa para nos levar ao Céu é abrir as portas do coração para o perdão.

Façamos a oração de São Francisco, pedindo a Deus a graça de perdoar sempre:

*Senhor, fazei de mim um instrumento de
Vossa paz!*

Onde houver ódio, que eu leve o amor.

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união.

Onde houver dúvida, que eu leve a fé.





Mons. Jonas Abib

Onde houver erro, que eu leve a verdade.

*Onde houver desespero, que eu leve a
esperança.*

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.

Onde houver trevas, que eu leve a luz

Ó Mestre, fazei que eu procure mais:

Consolar que ser consolado.

Compreender que ser compreendido.

Amar que ser amado.

Pois é dando que se recebe.

Perdoando que se é perdoado,

e é morrendo que se vive para a vida eterna!

(São Francisco de Assis)

Não se sinta humilhado ao dar o primeiro
passo para o perdão. Você é um vencedor, porque



Combatentes no Perdão

teve coragem de perdoar primeiro. Nunca espere que os outros deem o primeiro passo, mas o dê você; assim, verá a grande libertação que Deus fará em sua vida.

Quando nos humilhamos diante dos homens, crescemos diante de Deus, e Sua graça é superabundante em nossa vida!

Esta é a vitória do combatente: Amor x Perdão, uma feliz combinação. O amor que nos leva a perdoar e o perdão que, reconciliando os combatentes, faz crescer o amor em todo o exército do Senhor.

Estamos em combate!





PERDÃO: CAMINHO PARA A CURA

Fomos feitos para o amor; criados para amar e ser amados. Não podemos cultivar ressentimentos, mágoas em nosso coração, assim como não podemos pensar que somente nós temos razão. Dessa forma, criamos barreiras que nos impedem de dar passos para o perdão.

Perdão é fonte de cura, de restauração e de libertação verdadeira. Quando nos fechamos ao perdão, inconscientemente nos fechamos à graça de Deus. Mas Ele, por ser misericordioso, perdoa àquele que se abre à transformação e cura aquele que quer ser transformado.





Combatentes no Perdão

A falta de perdão gera enfermidades. Precisamos lutar contra o nosso orgulho, pois a cura só acontece quando nos humilhamos e damos passos largos para perdoar e ser perdoados.

A humildade é o distintivo de qualquer combatente. Combatente orgulhoso é um ignorante: não entende nada de combate. Na batalha ninguém está seguro, todos correm riscos, por isso, em combate, orgulho é loucura. Os próprios riscos da guerra, em que todos estamos envolvidos, só nos podem fazer verdadeiramente humildes. As regras do combate nos levam a perdoar e a aceitar o perdão.

Devemos iniciar o processo do perdão em nossa família, cuja história levamos por toda a nossa vida. Temos de perdoar nossos pais, irmãos, tios, primos, avós e antepassados, a fim de que a graça de Deus aconteça. A Palavra do Senhor nos diz:

Perdoa ao próximo que te prejudicou: assim, quando orares, teus pecados serão





Mons. Jonas Abib

perdoados. Um ser humano guarda raiva contra outro: como poderá pedir a Deus a cura? Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá pedir perdão dos seus pecados? Se ele, que é um mortal, guarda rancor, como é que pede perdão a Deus? Quem é que vai interceder pelos seus pecados? Lembra-te do teu fim e deixa de odiar; pensa na destruição e na morte, e persevera nos mandamentos (Eclo 28,2-6).

Quando abrimos a porta do nosso coração para o perdão, reconhecemos Jesus como Senhor da nossa vida.

Perdoamos não porque gostamos de perdoar, mas porque Ele é o Senhor e é Ele quem nos manda perdoar. Obedecemos às Suas ordens por sabermos, por termos consciência de que Ele deseja o melhor para nós. Por isso, perdoamos.

Precisamos, acima de tudo, reconhecer a nossa pequenez e nos compadecer das misérias dos





Combatentes no Perdão

outros. O perdão gera reciprocidade: perdoai e sereis perdoados.

Sabemos que a falta de perdão é a causa de muitas enfermidades, que se desenvolvem a partir de situações difíceis que vivemos. Essas situações, muitas vezes, não são esquecidas e ficam armazenadas em nosso inconsciente, minando nosso organismo. A doença, propriamente dita, é o estágio final desse acúmulo de sentimentos negativos que foram depositados ao longo dos anos em nosso inconsciente.

A falta de perdão pode vir a ser causa de doenças graves, como: câncer, doenças respiratórias, alergias, insuficiência renal, gastrite, hipertensão arterial e, principalmente, depressão, que é o mal do século.

O ressentimento, a raiva e a vingança são alimentos para diversos tipos de enfermidades que surgem sorrateiramente, muitas vezes sem apresentar sintomas.

O perdão é o antídoto para que a cura e a libertação aconteçam. Se nos fechamos ao perdão,





Mons. Jonas Abib

o mal se enraíza em nosso ser e suas consequências são gravíssimas.

Muitas pessoas pensam que dar o primeiro passo e pedir perdão é a maior das humilhações. Mas eu o alerta: quando você dá o primeiro passo, a salvação entra em sua vida e na vida da outra pessoa.

Deixemos de lado o orgulho, que tem sido a causa da morte de muitos irmãos. Reconheçamos que também cometemos erros e falhamos inúmeras vezes.

Jesus poderia ter se decepcionado com a injustiça e a ingratidão do Seu povo. Mas, na cruz, pediu ao Pai que perdoasse aos cruéis, pois não sabiam que estavam condenando à morte o Filho de Deus.

Precisamos ter um coração manso e humilde como o de Jesus, para que, nos momentos de dor, nos abandonemos nas mãos do Pai, não deixando nenhuma brecha para o inimigo. Somos combatentes, não podemos dar nenhuma abertura para o inimigo.





Combatentes no Perdão

Somos filhos de um Deus que é paz, esperança e amor. Verdadeiramente, Deus é amor, e nós somos Sua imagem e semelhança.

Nossa humanidade não é capaz de aceitar humilhações e maus-tratos. Só os aceitamos quando conhecemos a Jesus e estamos cheios do Espírito Santo. O nosso coração só se abrirá para o perdão se for revestido pelo poder do Espírito Santo que renova todas as coisas.

Peça a Jesus a graça de um coração misericordioso:

*Jesus, sei que Tu és amor e misericórdia.
Compadece-Te de mim e envia o Teu
Santo Espírito para fazer uma obra nova
em meu coração.*

*Reconheço que sozinho eu não posso libe-
rar o perdão, mas com a Tua graça quero
perdoar.*

*Não posso ficar alimentando a autopiedade
e esvaziando a esperança do meu coração.*



Mons. Jonas Abib

O perdão gera vida e cura as enfermidades do corpo e da alma.

Por isso, dá-me um coração misericordioso.

Assim como precisamos comer e beber todos os dias, perdoar e ser perdoado não é diferente: é um exercício diário. É o treinamento contínuo e necessário do combatente.

O valor do perdão

Criamos em nossa mente a imagem do perdão como um fardo, como algo impossível de se viver. É o próprio inimigo que suscita esse pensamento em nós. Também é ele quem faz com que guardemos raiva, mágoas, ressentimentos... Essa é a tática que ele usa para acabar com nossa família, nosso grupo e nossa comunidade.

Não somos capazes de imaginar o mal que a falta de perdão gera num combatente. Em decorrência dessa inocência, acabamos guardando dentro de nós o mal que as pessoas nos fazem.



Combatentes no Perdão

É como se tivéssemos ingerido alimento estragado e ficássemos ruminando-o...

O prazer do inimigo é ver os soldados de Deus se desentendendo, cheios de mágoas e ressentimentos.

Não temos o direito de despejar todas as nossas dores, ressentimentos, decepções e mágoas nas pessoas. Quando agimos assim, magoamo-las, e nada é resolvido; ao contrário, a situação se complica cada vez mais.

Quando perdoamos, no entanto, Deus mesmo preenche nosso coração com Seu amor, e passamos a experimentar a paz com que tanto sonhamos.

São Paulo nos ensina em sua carta: “Podeis irar-vos, contanto que não pequeis. Não se ponha o sol sobre vossa ira” (Ef 4,26).

O ressentimento é como a ferrugem: nos corrói aos poucos e, quando percebemos, já fomos tomados por sua presença. Por isso, temos de lutar contra a tendência de nos fechar para o perdão e fugir das humilhações.

Somos todos frágeis, miseráveis, mas, quando percebemos as misérias dos outros, imediatamente



Mons. Jonas Abib

as apontamos. Se reconhecêssemos e admitíssemos nossas próprias limitações, certamente o perdão viria com mais facilidade.

Não tenha medo de falar para Jesus de sua dificuldade em perdoar; do quanto é difícil para você admitir que também é capaz de cometer os mesmos erros e as mesmas falhas que os outros cometeram. O Senhor conhece o seu coração, mas espera que você fale das suas dificuldades. Temos de ser verdadeiros com Deus!

Perdoar a Deus para perdoar os outros

Não podemos falar propriamente “em perdoar a Deus”, já que só se perdoa um culpado, e Deus nunca foi e nunca será culpado. Por mais que nos sintamos injustiçados, quem somos nós diante de Deus? Podemos reconhecer, sim, que em alguns momentos nos sentimos decepcionados com Deus, magoados com Ele, principalmente nos momentos em que nos sentimos desamparados, abandonados pelo Seu amor. Não podemos negar que estamos ou



Combatentes no Perdão

já fomos feridos. Por isso, é necessário liberar o perdão. A quem? A Deus!

Saiba que Deus, que é amor e perdão, entende a nossa necessidade e aceita “ser perdoado” por nós, míseras criaturas. Aceita porque compreende a nossa situação, nos ama e não quer nos ver assim.

Se esta é a sua situação, decida-se a liberar o perdão e a reconciliar-se com Deus.

Muitas pessoas ficam magoadas e ressentidas com Deus ao perder um ente querido, quando acontece uma tragédia, doença, desemprego; quando veem um filho nas drogas, infidelidade no casamento; quando têm uma decepção com pessoas da igreja, com colégio religioso, com movimentos e pastorais. Culpaando-O, não conseguem perdoá-Lo por essas coisas, e acabam se afastando de Sua presença. Não percebem, porém, que o distanciamento só lhes trará desesperança e desespero. Por isso, perdoe a Deus.





Mons. Jonas Abib

Não seja ingênuo, permitindo que o inimigo de Deus entre em sua vida por falta de perdão. Seja corajoso e dê o primeiro passo!

Se você está guardando algum sentimento negativo, seja contra quem for, apresente-se diante do Senhor e resolva sua situação: não acumule entulho no seu coração.

Temos de dar oportunidade para o outro se desculpar e recomeçar tudo.

Não podemos nos esquecer de que somente cresce quem é capaz de se arriscar. Os nossos erros fazem parte do nosso crescimento e amadurecimento espiritual.

Ninguém está pronto ou totalmente preparado a ponto de acertar sempre. Precisamos admitir que erramos e, por isso, ter paciência e misericórdia com aqueles que erraram conosco.

Muitas vezes, na ânsia de acertar, nos complicamos e fazemos coisas erradas. Mas a receita é esta: quem não arrisca jamais acerta.

Seja ousado e não tenha medo de errar!





Combatentes no Perdão

O nosso orgulho e a nossa autossuficiência nos impedem de enxergar a nossa incapacidade de perdoar. Pensamos que o errado é sempre o outro e não damos o “braço a torcer”.

Para o mundo, tudo isso é uma loucura. Mas temos de ser diferentes e agir como Jesus.

Seja Jesus para as pessoas e você verá que verdadeiros milagres acontecerão. Sabemos que no mundo em que vivemos é difícil agir dessa forma. No entanto, temos de semear o perdão no ambiente em que estamos, levando as pessoas a grande graça que é pedir e receber o perdão.

Vale a pena perdoar! É a condição para todo combatente que quer a vitória.

Obrigado, Senhor, porque o Teu Espírito está convencendo o meu coração de que é possível viver o amor e a reconciliação.

Quero, Senhor, experimentar a graça de perdoar.

Conheço as minhas resistências e o endurecimento do meu coração. Mas me





Mons. Jonas Abib

decido: quero perdoar. Quero me reconciliar. Mais ainda, quero fazer do perdão o guia de minha vida. Quero perdoar a todos. Quero perdoar sempre. Quero viver reconciliado. Dá-me a graça.

Amém.







PERDÃO QUE LIBERTA

A principal cura que Jesus quer e precisa realizar é no nosso coração, e nós, combatentes, escolhidos pelo Senhor para lutar por Ele, não podemos dispensá-la. É o próprio general que se faz enfermeiro e vem nos curar.

Quando um coração está triste, frio, endurecido, não consegue receber a graça de Deus. O inimigo sabe disso e fica nos rodeando, tentando nos envenenar contra os nossos irmãos: combatentes como nós.

Os arranjos de flores ficam bonitos e conservados por causa do floral, um tipo de espuma porosa que conserva a água. Se ao invés de algo poroso, que permite a penetração da água, usássemos algo duro, impenetrável, as flores morreriam.





Combatentes no Perdão

Portanto, o segredo da vida e da beleza de um arranjo é o floral.

Em nossa vida também é assim. O demônio sabe que o nosso coração é o centro de tudo. De maneira suja e covarde, ele o atinge, deixando-o endurecido, fechado, insensível. Nosso coração deixa de ser poroso e se torna duro; não absorve mais a graça de Deus.

Vivemos reclamando de Deus porque as coisas não dão certo em casa, na família, no trabalho, nos estudos... Reclamamos de Deus como se Ele fosse o culpado. A graça de Deus está à nossa disposição, o problema é que o nosso coração se endurece e não consegue mais absorver as Suas bênçãos.

O inimigo sabe que o nosso coração vive de emoções. Vivemos cercados de acontecimentos e situações do dia a dia que atingem nossos sentimentos. Vivemos em casa como marido e mulher, pais e filhos, irmãos; temos parentes, vizinhos, colegas de serviço, amigos na paróquia, na escola, no grupo... e acabamos gerando sentimentos negativos em relação a essas pessoas.





Mons. Jonas Abib

Certamente, um dia, essas pessoas que nos cercam acabarão errando, nos ferindo, nos prejudicando. É quase impossível impedir que isso aconteça. Somos pessoas que erram, cercadas por todos os lados de pessoas que também erram. Mas o maior prejuízo é guardar a ofensa e ficar magoado, cultivando ressentimentos...



O inimigo tem abusado da nossa sensibilidade. Ele tem nos levado a “ficar sentidos” além dos limites. É aquele pai de família, por exemplo, que não demonstra o que sente: por fora está impassível, mas por dentro está magoado com a esposa, com aquilo que o filho fez e falou, com a decepção que sentiu.



Muitos homens se entristecem com o colega, com o chefe, com o patrão, com o coordenador do grupo de oração, e, por serem homens, se fecham e ficam amargurados, ressentidos, magoados. Não imaginamos o quanto isso faz mal para o nosso coração. Vai deixando-o insensível, calejado, e sua porosidade deixa de existir. Não é mais o floral poroso que absorve, mas o coração endurecido que fica insensível às belezas da vida.



Combatentes no Perdão

As mulheres são mais sensíveis, por isso são facilmente feridas. Quantas mulheres estão neste momento ressentidas com seus maridos pelo que eles falaram, fizeram; magoadas com os filhos, a sogra, a cunhada, os irmãos, o pai, a mãe; quantas guardam acontecimentos do tempo da infância, da juventude... Elas são sensíveis, talvez até demais, mas os seus corações estão fechados, endurecidos, calejados.

De tanto trabalhar com uma ferramenta, a mão acaba ficando calejada. Há pessoas que possuem mãos calejadas e ásperas; nelas não penetra nada, parecem pedras. Nosso coração fica assim: calejado e insensível. Não permite mais a penetração de Deus.

O Senhor está à porta do seu coração, batendo, para você despertar e entender. Esses sentimentos acabam levando-o à morte. Trata-se de um verdadeiro suicídio: nos matamos por causa dos nossos sentimentos.

Há doenças que se originam de um coração endurecido. Sua verdadeira causa está no



coração magoado, sentido, ansioso, preocupado, decepcionado.

É necessário e urgente se abrir à ação de Deus, que pode nos curar. Não imaginamos o quanto nos ferimos porque guardamos e cultivamos ressentimentos, mágoas e, até mesmo, decepções. Nosso coração está abalado, ferido, machucado e não absorve mais a graça do Senhor. Repito: a graça de Deus não deixa de estar em nossa vida, mas criamos uma espécie de capa plástica ao redor do coração; por causa dela, somos impedidos de sentir o toque de Deus em nossa vida.

Não existe nada mais corrosivo e tóxico para o coração do que a decepção. Muitos estão com o coração corroído pelo fato de guardar, e até mesmo cultivar, decepções. Você precisa ser consciente e perceber as consequências desses sentimentos em sua vida, além de buscar a cura do seu coração. Jesus quer muito curá-lo.

Existem homens e mulheres decepcionados com o casamento porque as suas expectativas quanto à vida de marido e mulher não se realizaram.



Combatentes no Perdão

Por medo e fechamento, até mesmo na vida íntima, se decepcionaram e acabaram se fechando na própria decepção.

Muitos ficaram decepcionados com o pai, por ser muito autoritário, bruto, frio, ausente e irresponsável, ou por beber e causar mil transtornos. A figura do pai é muito importante para nós. Ele representa apoio e sustentáculo. Se nos decepcionamos com ele, é como se ficássemos “sem chão”; não temos onde nos firmar.

Muitos ficam decepcionados com os irmãos, com os filhos, com os parentes, com os empregados, com a empresa... decepção sobre decepção...

Se deixamos água ou qualquer coisa úmida no ferro, ele enferruja. A ferrugem atinge o ferro e o corrói. Se você passa o dedo naquele local, verifica que ela já fez até um buraco. A mesma coisa acontece com o nosso coração, pois a decepção é corrosiva. Enquanto a água está ali, a ferrugem está corroendo. Enquanto a decepção, o ressentimento e a mágoa estão no coração, ele também vai sendo corroído. É por isso que a receita de Jesus é o perdão.





Mons. Jonas Abib

Talvez pensemos que perdoar seja uma exigência demasiada, ou até que isso é impossível para nós, mas perdoar é como tirar a água que está corroendo o ferro, basta que você consiga enxergar o propósito maior, a finalidade dessa ação.

Perdoar não quer dizer que a pessoa perdoada está certa. E nós, por estarmos perdoadando, não estamos admitindo que erramos. Pelo contrário, você sabe que a pessoa cometeu um erro, mas decide perdoá-la. Assim, está liberando o seu coração, retirando-o da mágoa e do ressentimento.

Você não deve teimar: “Eu nunca vou perdoar aquela pessoa que me magoou”. Agindo dessa maneira, o único prejudicado é você. Talvez aquele a quem você ainda não perdoou nem saiba de seus sentimentos e viva sua vida normalmente. Mas você, por carregar esse sentimento de mágoa e rancor, se corrói por dentro.

Se sua casa está ficando velha e você quer restaurá-la, primeiro contrata um pedreiro, um pintor. Quando o trabalho se inicia, você vê sujeira por toda parte; chega até a se cansar. Mas, então,





Combatentes no Perdão

a transformação acontece, e você se alegra com a sua casa nova. Assim como um pedreiro ou um pintor, Deus restaura o seu coração, faz uma verdadeira restauração. Seu interior precisa voltar a ser novo para que você viva uma vida nova, cheia da graça de Deus.

Há pessoas que passam o dia todo com a cabeça ocupada por problemas; por causa deles, não vivem nem descansam. Justamente por isso, você precisa de um coração novo e bom. E é isso que o Senhor quer lhe dar.

Os problemas se originam de erros, pecados, enganos que nós mesmos cometemos, que outros cometeram... Somos culpados ou vítimas. Não é o Senhor quem coloca problemas em nossa vida. Mas o inimigo, sim, é sujo e covarde. Ele é quem enche a nossa vida de problemas.

Somente Deus pode realizar uma verdadeira faxina em seu interior. Ele é um bom pedreiro. Onde existem pedras, Ele as quebra com a talhadeira; Ele usa o martelo nos locais enrijecidos. Você apenas precisa permitir que esse pedreiro



Mons. Jonas Abib

faça a obra e confiar que Ele fará o melhor trabalho, pois sabe o que é melhor para você.

Por isso, queira e permita que Jesus entre em sua vida como bom pedreiro, desentulhando tudo, quebrando o que precisa ser quebrado e reconstruindo o que precisa ser reconstruído, até a total restauração. É o general se colocando ao lado do Seu guerreiro.

Faça a sua parte, perdoe e se reconcilie.

Reze pedindo a cura do seu coração:

Senhor, eu hoje Te dou permissão para que entres e restaures o meu coração.

Lava-me com o Teu Espírito Santo e dá-me um novo coração, disposto a amar e perdoar.

Às vezes, no meu peito, bate um coração de pedra, que não quer perdoar, mas eu me decido a perdoar todas as pessoas que me fizeram mal, todas as pessoas que ainda me fazem sofrer.



Combatentes no Perdão

*Por isso, Senhor, envia o Teu Espírito
Santo para transformar o meu coração.*

Amém.

Curando as feridas do coração

Problemas podem causar feridas em nosso coração. Se essas feridas não são tratadas, acabam infeccionando.

Existem muitas pessoas “infeccionadas” na alma, no coração. Não conseguem mais viver a vida: só enxergam a ferida. O problema toma conta de sua essência, de seu pensar.

Com frequência, a solução do problema não está ao nosso alcance porque ele não depende de nós, mas de outros. Por exemplo: se o problema que o angustia é o adultério de seu cônjuge, a revolta de uma filha ou a vida nas drogas de um filho, é certo que a solução do problema não está diretamente em suas mãos. Depende de seu cônjuge, de sua filha ou de seu filho aceitar, ou não, a graça de Deus.





Mons. Jonas Abib

Deus quer mudar a vida de cada um deles, mas tudo depende deles mesmos: cabe a eles se abrir à ação de Deus. Enquanto eles não se abrem e não aceitam, a mudança não acontece, porque ela não depende de Deus, e muito menos de você, mas de cada um deles. É uma questão de se abrir e de aceitar.

É por isso que você não pode se angustiar nessa hora. Mesmo que eles não aceitem, mesmo que a situação continue, você precisa continuar a viver. Mais ainda: você precisa viver em paz, sem perder o sono, sem perder a saúde, sem se desesperar... Você precisa continuar a viver, embora o problema persista.

Nessa hora, Deus entra para curá-lo. Ele sabe que os problemas que você enfrenta já o machucaram demais. Além disso, se os problemas persistirem porque a solução depende de outros, e não de Deus, nem de você, a ferida também vai persistir. Por isso Deus quer cuidar de você, justamente porque o problema não se soluciona. Deus quer curar o seu coração já tão machucado.





Combatentes no Perdão

E você precisa permitir que Deus entre em sua vida e cure o seu coração, mesmo que os problemas que lhe causam angústia não tenham ainda se resolvido.

Insisto: muita gente se frustra, se decepciona com Deus, cai na depressão, porque teima em querer que a solução do problema aconteça, para depois se render e se deixar curar por Deus. Talvez o problema de alcoolismo continue, talvez a situação de desemprego se delongue, as dívidas continuem sem solução... Justamente por isso, por causa dessa delonga sem perspectiva de solução, você e eu só podemos nos entregar nas mãos de Deus e permitir que Ele cuide de nós e cure o nosso coração já tão machucado. É a hora do abandono.

Você conhece a oração da serenidade? Há quem a atribua ao Papa João XXIII. Seja ou não dele, João XXIII a viveu. Essa oração já realizou maravilhas na vida das pessoas. Assuma-a você também, faça essa oração todos os dias, especialmente naqueles dias em que você se sentir



mais fraco diante dos problemas que não se resolvem, das situações que você não pode mudar. Reze sempre:

Ó Deus, concedei-me a serenidade para aceitar as coisas que não posso modificar, coragem para modificar aquelas que posso e sabedoria para perceber a diferença.

Amém.

Veja: não é fuga, não é irresponsabilidade diante dos problemas; é abandono filial de quem aceita que não tem o controle de tudo em suas mãos. É se abandonar e se deixar curar por Deus.

O Senhor nos diz: “Eu quero curar você. Preciso curar toda ferida que ficou em seu coração. Assim, e só assim, você vai conseguir viver. Só assim você conseguirá enfrentar os problemas. Do contrário, sucumbirá debaixo dos seus próprios problemas. Eu quero curar você, porque só assim você vai conseguir colaborar Comigo na situação



Combatentes no Perdão

que enfrenta. Você não pode continuar sendo vítima desses problemas que não dependem de você. Você já se feriu demais. Preciso curar você. Essa ferida não pode se tornar crônica. Do contrário, você não conseguirá mais rezar, não conseguirá confiar, tudo se complicará em sua vida... Eu, que sou o Senhor, estou lhe pedindo: deixe que Eu cuide de você. Permita que Eu entre em sua vida e cure você, mesmo que os problemas não cheguem à solução. Deixe os problemas para Mim, Eu quero cuidar é de você”.

Limpeza geral

Não guarde mais as coisas ruins no seu coração. Ponha tudo às claras diante de Jesus: indiferença, derrotas, decepção no trabalho, aborrecimentos, lágrimas...

Você não pode mais guardar nada de ruim no seu coração, pois isso só destrói sua vida. Jesus lhe dá a graça de entregar a Ele todas essas situações e deixá-Lo fazer o trabalho de cura do seu coração.





Mons. Jonas Abib

É preciso repetir: o perdão não é um sentimento, mas um ato de vontade, uma decisão. Mesmo não sentindo, decida-se a perdoar. A partir da sua decisão, a graça de Deus vai entrar em ação.

Perdoar é o primeiro passo para descomplicar a vida, para desentulhar o nosso coração. O combatente não faz escolhas: ele obedece a ordens. Ele não segue os seus sentimentos, mas as ordens de seus comandantes. É hora de você, combatente, obedecer.

Mesmo sem sentir vontade, coloque diante de Jesus tudo o que está acontecendo em sua vida. Fale-Lhe da sua vontade e da sua decisão de pôr às claras tudo o que está no seu coração. Você estará dando um grande passo e estará vivendo na luz.

Conte para o Senhor as situações concretas da sua vida. Deixe-O mexer no seu passado: tudo precisa vir à luz.

Talvez você tenha se empenhado na luta pela santidade, mas não tenha conseguido resultados positivos porque está lhe faltando a cura do seu coração.





Combatentes no Perdão

Apresente ao Senhor todas as situações vividas desde a sua infância. Situações que você nunca contou para ninguém, mas que Jesus precisa tocar. Fatos do seu casamento, do seu namoro ou noivado, do relacionamento com seus pais... Enfim, mostre tudo para o Senhor.

Infelizmente, o inimigo faz questão de conservar trancadas em nós todas essas situações. Ele sabe que, se essas situações vierem à luz, a libertação e a cura vão acontecer. É por isso que, covardemente, ele age para que não as ponhamos à luz. Ele é trevas e quer que tudo isso também fique na escuridão.

Quando as situações mais difíceis e complicadas vêm à luz, quando os grandes pecados dos quais fomos culpados ou vítimas são postos à luz, tudo se transforma. A cura acontece. A libertação se faz. A paz retorna. A morte se faz vida. A treva se faz luz. Deus é luz, e tudo que vem para a luz se torna luz e vida.

Todos acabam sendo machucados uns pelos outros. É o momento de buscar a cura. Curados,



Mons. Jonas Abib

poderemos levar aos outros a cura de Deus. Libertos no mais íntimo de nós mesmos, poderemos levar libertação.

Eu vos darei um coração novo e porei em vós um espírito novo. Removerei de vosso corpo o coração de pedra e vos darei um coração de carne. Porei em vós o meu espírito e farei com que andeis segundo minhas leis e cuideis de observar os meus preceitos. Habitareis na terra que dei a vossos pais. Sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus (Ez 36,26-28).

Peça ao Senhor:

Senhor, realiza esta Palavra em minha vida. Concede-me um coração e um espírito novo.

Transforma, Jesus, o meu coração de pedra num coração de carne. Decido amar e perdoar. Decido pôr tudo à luz.



Combatentes no Perdão

Quero desentulhar meu coração. Quero descomplicar minha vida. Preciso de paz. Preciso de força. Eu quero a vida, pois rejeito a morte.

Eu quero amar. Dá-me esta graça, Senhor!

Amém.





PERDOAR: UM ATO DE VONTADE

Perdoar é a prova pela qual o Senhor faz passar todos os Seus combatentes. Perdoar nos classifica, enquanto não perdoar nos desclassifica nessa seleção de combatentes.

Perdoar é ato de vontade e não um simples sentimento. Temos o livre-arbítrio de escolher entre perdoar ou guardar entulhos no coração. A decisão é nossa. Porém, saibamos que somente com o perdão conseguimos harmonia em nosso coração.

A Palavra de Deus nos mostra claramente que o perdão abre a porta do nosso coração para as graças de que necessitamos.





Combatentes no Perdão

E, quando estiverdes de pé para a oração, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai que está nos céus também perdoe os vossos pecados (Mc 11,25).

Muitas vezes não somos atendidos em nossas orações por causa da dureza do nosso coração. Pedimos muitas graças, rezamos, fazemos penitências, mas, se não perdoamos, se ficamos guardando ressentimentos em nosso coração, a graça não acontece. Se nos recusamos a perdoar, automaticamente estamos impedindo que a graça de Deus se realize em nossa vida.

Sem perdão, o canal da graça fica bloqueado. Ressentimentos, rancores e ódios “entopem” o canal da graça.

Ao longo da nossa vida vamos acumulando mágoas, ressentimentos; somos pessoas complicadas, nos ofendemos com facilidade e, na mesma proporção, magoamos e ferimos as pessoas... É preciso mudar o coração. É necessário ser misericordioso como o Pai é misericordioso.





Mons. Jonas Abib

Temos um Pai que é todo amor. Na qualidade de filhos, precisamos nos encher de misericórdia, piedade e compaixão para com o nosso próximo. É preciso agir como o bom samaritano:

“Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes. Estes arrancaram-lhe tudo, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o quase morto. Por acaso, um sacerdote estava passando por aquele caminho. Quando viu o homem, seguiu adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu o homem e seguiu adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e moveu-se de compaixão. Aproximou-se dele e tratou-lhe as feridas, derramando nelas óleo e vinho. Depois colocou-o em seu próprio animal e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou dois denários e entregou-os ao





Combatentes no Perdão

dono da pensão, recomendando: ‘Toma conta dele! Quando eu voltar, pagarei o que tiveres gasto a mais’. Na tua opinião – perguntou Jesus –, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?” Ele respondeu: “Aquele que usou de misericórdia para com ele”. Então Jesus lhe disse: “Vai e faz tu a mesma coisa” (Lc 10,30-37).

Precisamos ser homens e mulheres semelhantes ao bom samaritano. Ele precisou renunciar a todos os seus projetos de seguir em frente para dar prioridade àquele que estava precisando de cuidados. Assim são os combatentes que o Senhor escolheu.

Ao aproximar-se daquele homem, colocou primeiro o azeite em suas feridas para aliviar a dor. Logo depois colocou o vinho, que era utilizado para limpar feridas.

Após fazer os curativos, o samaritano carregou o homem no colo e o pôs na sua montaria; e foi puxando o burrinho à procura de uma hospedaria.



Depois dos primeiros cuidados, o samaritano, que não podia ficar por mais tempo, entregou dois denários – era uma boa quantia em dinheiro para aquela época – ao hospedeiro, fazendo muitas recomendações para que tratasse do ferido da melhor maneira possível.

Não resta dúvidas: o próprio Deus coloca em nosso caminho as pessoas que precisamos ajudar e perdoar. É necessário ter um coração misericordioso. É imprescindível que este coração transborde em atitudes concretas.

É certo: em nossa vida existem situações concretas nas quais precisamos usar de misericórdia. Por essa razão, precisamos conservar um coração sensível. A vida moderna não pode nos arrastar. Não pode endurecer o nosso coração. O mundo não pode nos tornar insensíveis.

Nem o levita nem o sacerdote foram sensíveis. Foi o samaritano quem agiu com misericórdia. Nada justifica termos um coração insensível. Precisamos de um coração misericordioso, que vibra, que sente e que se compadece do outro.

A vida nos transtornou de tal forma que achamos natural acumular sentimentos negativos em nosso interior, e até achamos que temos direito de ter raiva da pessoa que errou conosco.

Somos egoístas. Por isso nos frustramos. Somos ressentidos e magoados, por isso ficamos tristes e, conseqüentemente, tornamo-nos depressivos.

Comece agora. Queira amar. Decida ter paciência, ter mansidão, se compadecer como aquele samaritano. O próprio Deus quer nos dar essa graça.

Quando começamos a amar, tudo se transforma. Não espere toda a sua vida mudar, para depois começar a amar. Ao contrário: comece amando, e tudo vai se transformar em sua vida.

Peça ao Senhor a graça de amar:

Senhor, eu quero amar. Eu me decido neste momento a amar, a perdoar as pessoas que me fazem sofrer, chorar.

Dá-me a graça de amar mesmo diante das minhas dificuldades e limitações.

Mons. Jonas Abib

Mesmo não sentindo, eu quero amar com gestos concretos.

Ensina-me, Senhor, a amar como Jesus me ama. Ensina-me a perdoar como Jesus me perdoa. Eu quero amar. Eu quero perdoar. Dá-me a graça.

Amém.

Você pode achar que é o outro que está errado e acreditar que é ele que precisa mudar. Mas, na realidade, é você quem precisa aprender a amar. As pessoas são transformadas quando se sentem verdadeiramente amadas. Se a gente muda e começa a amar, tudo se transforma.

Talvez na sua casa exista uma pessoa que é considerada a ovelha negra: difícil de se relacionar, sempre irritada, indiferente e revoltada. A única maneira de reverter esse quadro é amando. Amar sem condições. Amar, mesmo que a pessoa continue errando.

O amor precisa ser traduzido em paciência: ver a pessoa errar e assim mesmo estar junto, sem



Combatentes no Perdão

irritação, sem recriminações. Apenas amar. É um constante exercício.

Amar não quer dizer que devemos deixar a pessoa fazer o que quiser. Você está presente, não a abandona, não briga nem discute. Mostra o certo e ama. Aponta o caminho e ama. Espera e ama. Se a pessoa volta a errar, confia, ama e recomeça tudo. Essa é a única maneira de mudar as pessoas: através do amor.

O amor é como o fogo, capaz de transformar todas as coisas. Por isso, seremos julgados pela nossa capacidade de amar...

Falai e procedei, pois, como pessoas que vão ser julgadas pela Lei da liberdade. Pensai bem: o julgamento vai ser sem misericórdia para quem não praticou misericórdia; a misericórdia, porém, triunfa sobre o julgamento (Tg 2,12-13).

A misericórdia triunfa sobre o julgamento. Se você for uma pessoa misericordiosa, será tratada





Mons. Jonas Abib

com misericórdia no julgamento; o que salvará a mim e a você no julgamento final serão a misericórdia, o amor concreto, traduzido em atos para com aquele que erra, e o perdão concreto para com aquele que errou conosco.

Aprendendo a perdoar

Todo combatente é treinado. Misericórdia e perdão fazem parte do treinamento pelo qual o Senhor nos faz passar constantemente.



De fato, se vós perdoardes aos outros as suas faltas, vosso Pai que está nos céus também vos perdoará. Mas, se vós não perdoardes aos outros, vosso Pai também não perdoará as vossas faltas (Mt 6,14).

Todos nós pecamos e precisamos do perdão de Deus. Ele quer tocar o nosso coração para nos abrir à graça do perdão, porque, se não perdoarmos, não seremos perdoados.



Combatentes no Perdão

Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso. “Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. Dai e vos será dado. Uma medida boa, socada, sacudida e transbordante será colocada na dobra da vossa veste, pois a medida que usardes para os outros, servirá também para vós” (Lc 6,36-38).

Se perdoarmos, seremos perdoados; se condenarmos, seremos condenados; se julgarmos, seremos julgados.

Quando não perdoamos, fechamos o coração e acabamos nos fechando também ao amor e ao perdão.

Tanto quanto Deus é amor, é também perdão. Deus quer sempre perdoar. Se não conseguimos enxergar isso, é porque estamos com o coração fechado.

Mesmo decepcionados com situações ou pessoas, rancorosos e vingativos, estamos sendo





Mons. Jonas Abib

envolvidos pelo perdão do Pai. Mas Ele não pode nos atingir se nosso coração está fechado. Preciso repetir: mesmo quando estamos ressentidos, cheios de raiva e vingança, o Pai continua a nos amar e nos envolver com Seu amor. Mas nós não somos atingidos se estamos fechados.

O perdão só não acontece porque não estamos dispostos a perdoar: conseqüentemente, não estamos dispostos a receber o perdão.



Se jogarmos um cantil fechado no mar, depois de um mês, ou até depois de cem anos, ele estará vazio. Com toda a água do oceano ao seu redor, o cantil poderia se encher, transbordar, mas isso não acontece, porque ele está fechado. Se o cantil estivesse aberto, em questão de segundos ficaria cheio de água.



A medida que usamos para os outros será a medida usada para nós. É isso que o Evangelho nos diz: se perdoarmos, seremos perdoados; mas, se não perdoarmos, não alcançaremos o perdão. Pela medida com que medimos os outros, seremos nós também medidos: com a mesma medida!

A palavra ressentimento quer dizer sentir de novo aquilo que já havíamos sentido. Re-sentir! Se continuamos guardando mágoas e ressentimentos, as veias do nosso coração ficam todas fechadas. Não demora e o nosso coração está da mesma maneira.

Não temos o direito de ficar magoados com as pessoas que nos ofenderam, nos feriram... Não podemos ficar ressentidos e querer mal à pessoa porque fez algo errado. Se agirmos assim, estaremos nos matando.

Se você não perdoa, está se asfixiando. Não se trata de ter direito de não perdoar, porque foi o outro que errou. O direito que você tem é o de viver, não o de morrer. O ressentimento mata a alma e o corpo.

À medida que acumulamos ressentimento, decepção, vamos perdendo a alegria. No começo parece gostoso cultivar aquele sentimento de autopiedade, porque fomos ofendidos. Mas, depois, vamos nos envenenando. Podemos chegar à morte. Repito: chegar à morte da alma e à morte do corpo. E quantos morrem assim!

Mons. Jonas Abib

Precisamos estar com o coração totalmente aberto para que a graça flua abundantemente. É preciso ter a coragem de vencer os ressentimentos, as mágoas, os rancores, a raiva. É necessário romper com todos esses sentimentos negativos. Eles geram doenças. Geram morte.

O Senhor quer lhe dar salvação. É preciso que você se abra.

Procure, pela inspiração do Espírito Santo, relembrar as pessoas e situações que você precisa perdoar e faça gestos concretos de perdão.

Proponho a você rezar o *Terço do Perdão*, buscando alcançar a graça de perdoar quantas vezes for necessário.

Terço do perdão

A maneira de meditar os mistérios é a seguinte:

Primeiro mistério

No primeiro mistério, peço perdão a Jesus, pois Ele orou e suou sangue no horto, e eu, muitas



Combatentes no Perdão

vezes, me deixo levar por orgulho, egoísmo, vaidade, raiva e ódio.

Segundo mistério

No segundo mistério, peço perdão a Jesus, pois Ele foi açoitado na casa de Pilatos, e eu, muitas vezes, me deixo levar por ciúme, inveja, autossuficiência, hipocrisia, pecados da língua, preguiça e mentira.

Terceiro mistério

No terceiro mistério, peço perdão a Jesus, pois Ele foi coroado de espinhos, e eu me deixo levar por maus pensamentos, más palavras, julgamentos e condenações, impurezas e infidelidades.

Quarto mistério

No quarto mistério, peço perdão a Jesus, pois Ele carregou a cruz, e eu, muitas vezes, cometo pecados por falta de aceitação, por reclamar e murmurar, recusando-me a carregar a minha cruz.



Mons. Jonas Abib

Quinto mistério

No quinto mistério, peço perdão a Jesus, pois Ele foi crucificado para perdoar os meus pecados, mas eu, infelizmente, não perdoo aqueles que erraram comigo.

Senhor Jesus, do alto da cruz ensinaste-me a perdoar. Ajuda-me a perdoar e a amar as pessoas.

Para rezar o terço do perdão

Nas contas pequenas: “Eu amo e perdoo, eu perdoo e amo [citar os nomes]”.

No final de cada dezena, rezar o Glória e acrescentar:

Senhor Jesus, abençoa [citar os nomes das pessoas às quais você está perdoando] e ajuda-me a perdoá-las, amá-las, abençoá-las e aceitá-las como elas são.

Ao final, rezar o cântico de Maria:

“Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus,



Combatentes no Perdão

meu Salvador, porque olhou para sua pobre serva.

Por isso, a partir de agora, me proclamarão bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo.

Sua misericórdia se estende de geração em geração sobre os que o temem.

Manifestou o poder do seu braço.

Desconcertou os corações soberbos.

Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes.

Saciou de bens os indigentes e despediu de mãos vazias os ricos.

Acolheu a Israel, seu servo, lembrado de sua misericórdia, conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e de sua posteridade, para sempre” (cf. Lc 1,46-55).





Mons. Jonas Abib

A sua parte é se decidir. A partir da sua decisão, a graça de Deus virá em seu socorro, dando-lhe a graça do perdão.

Está aí uma arma preciosa para nós, os valentes guerreiros do Senhor. Nenhum combatente pode dispensá-la: trata-se do Terço do Perdão. É preciso renová-lo sempre.







VIVER RECONCILIADO

A história do povo de Deus é uma história de amor e perdão.

Deus, em Sua infinita misericórdia, enviou Seu Filho único para nos salvar. Este Filho, Jesus, foi condenado e, por amor a nós, sujeitou-se a ser preso e flagelado e a carregar a cruz em que seria crucificado. Ele foi crucificado e humilhado, mas não se revoltou, simplesmente perdoou.

Os combatentes aprendem com o seu general: perdoar a todos. Perdoar sempre.

No alto da cruz, Jesus não escolheu a quem perdoar. Ele perdoou ao bom ladrão, a todos os que zombavam Dele na cruz e até mesmo aos que O crucificaram: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!” (Lc 23,34).





Combatentes no Perdão

Não temos o direito de escolher as pessoas a quem queremos perdoar porque Jesus não fez acepção de pessoas. Não podemos dizer: “A este eu perdoo, mas àquele não”; “Isso eu perdoo, mas aquilo não”; “Dessa vez eu perdoo, mas é a última vez...”

Temos a tendência de excluir o nosso irmão diante de suas fraquezas e falhas. Não reconhecemos que também nós estamos sujeitos a cometer os mesmos erros ou até piores.

Quando estamos sofrendo, mostramos quem realmente somos. Daí colocamos para fora nossa aspereza, nosso azedume, nossa má vontade... Somos rudes, até mesmo cruéis. Reivindicamos nossos direitos como injustiçados. Apelamos para a desforra: queremos pagar o mal com o mal. Mostramos o quanto nosso coração é diferente do de Cristo.

O inimigo investe pesado na dispersão dos filhos de Deus, semeando a discórdia e a desunião. O que ele quer é inflamar o nosso orgulho para que assumamos uma postura de juiz e não reconheçamos os nossos erros.



O mundo nos ensina a ser justiceiros e vingativos. Deus, que é misericordioso e justo, nos convida a viver amando e perdoadando.

O perdão é gratuito. Nós, porém, acabamos cobrando para perdoar. Quando uma pessoa nos pede perdão, queremos que ela se dobre aos nossos pés, se humilhe diante de nós pedindo perdão, então finalmente o concedemos.

Só que isso não é perdão, é humilhação! É desforra. É exigir retratação, mas o perdão é gratuito. A pessoa errou conosco, ela é devedora... mas nós perdoamos de graça: sem exigir nada em troca.

O perdão é um dom de Deus. É Ele que nos dá a graça de perdoar. Precisamos assumir esse dom que o Senhor nos concede, decidindo-nos a perdoar. O perdão depende de uma decisão pessoal. A graça do perdão vem de Deus, mas a decisão de perdoar vem de nós.

O pecado original que está em nós dificulta o perdão. A tentação nos leva a assumir a postura de justos e perfeitos, mas é preciso reconhecer



Combatentes no Perdão

que o nosso coração é mau: ele sempre “apela” para o “olho por olho, dente por dente”. “Se dissermos que nunca pecamos, fazemos dele [Deus] um mentiroso e sua palavra não está em nós” (1Jo 1,10).

Não conseguimos liberar o perdão porque fomos machucados ao longo da vida, estamos cheios de mágoas, ressentimentos. Somente a misericórdia de Deus pode abrir-nos para o perdão.

Para nós, soa estranho o fato do Senhor nos mandar perdoar, como diz o mandamento. Mas veja bem: Ele pode mandar, porque perdoar não é um mero sentimento, mas uma decisão. Infelizmente, se Deus não nos mandasse perdoar, a gente não perdoaria por nossa própria vontade.

Nosso egoísmo é grande, e o nosso orgulho é ainda maior. Somos duros de coração. Exigimos justiça, queremos reparação. Somos como aquele servo cruel do Evangelho que, perdoado em sua dívida impossível de se pagar, esganou e fez prender seu irmão que lhe devia uma ninharia (cf. Mt 18,23-35).



Mons. Jonas Abib

Quando Deus nos manda perdoar, Ele nos dá uma receita de saúde e de vida.

Reze já assim:

Senhor, concede-me a graça de perdoar e de me abrir ao perdão.

Não quero ficar alimentando mágoas, ressentimentos, rancores em meu coração.

Devolve-me a capacidade de amar e perdoar.

Arranca-me das trevas, Senhor, invade-me com o Teu Santo Espírito e faz em mim uma obra nova.

Concede-me um coração contrito e humilhado.

Perdoar, perdoar, perdoar!

Esta é a primeira regra para todo combatente: perdoar, perdoar, perdoar, sem jamais deixar de perdoar.



Combatentes no Perdão

Quando sofremos uma agressão, nos fechamos: ficamos feridos, magoados, cheios de autopiedade, e acabamos cultivando o sentimento de dó de nós mesmos.

Quando estamos muito sofridos, é difícil perdoar, amar, sorrir, conviver, partilhar... mas temos de fazer um esforço e transpor as situações para que a dor e a decepção não nos matem.

O amor de Deus é a maior riqueza que temos, mas teimamos em alimentar o desamor em nosso coração porque nos falta disposição interior e sensibilidade para entendermos os desígnios de Deus.

Nada pode nos separar do amor de Deus, mas somos muito egoístas e permitimos que a dor, a tristeza e a angústia tomem conta do nosso coração e assumam o lugar de Deus em nossa vida.

Deus nos convida a perdoar como Ele perdoou, pois só seremos perdoados se perdoarmos. As Escrituras mostram que inúmeras curas aconteceram quando os corações se abriram para o perdão. Nenhum fio de cabelo cai





Mons. Jonas Abib

da nossa cabeça sem a permissão do Pai do Céu: tudo o que nos acontece é para o nosso crescimento e para ganharmos têmpera.

O perdão é a solução para tudo. Precisamos ser misericordiosos e generosos, mesmo que nossa alma esteja sofrida, pois também pecamos e fazemos o outro sofrer. Nós também erramos...

Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso. “Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. Dai e vos será dado. Uma medida boa, socada e transbordante será colocada na dobra da vossa veste, pois a medida que usardes para os outros, servirá também para vós” (Lc 6,36-38).

A pessoa que está ressentida, magoada, não se abre ao perdão. Quando o nosso coração está fechado, a misericórdia de Deus não consegue penetrá-lo.





Combatentes no Perdão

Não podemos ruminar as ofensas, as humilhações e as críticas, como fazem os bovinos que comem e começam a ruminar, ou seja, mastigar novamente aquilo que foi engolido. Nós nos achamos no direito de negar o perdão e ficar ruminando a ofensa recebida.

Quando não perdoamos, assinamos a nossa sentença de morte e nos desligamos do Céu.

O que o livro do Eclesiástico diz a respeito da tristeza também podemos dizer do ressentimento, da mágoa, da decepção e de todos os sentimentos negativos que acabam com a nossa vida e corroem a nossa alma:

Não entregues tua alma à tristeza e não aflijas a ti mesmo com tuas preocupações. A alegria do coração é a vida da pessoa, tesouro inexaurível de santidade, a alegria da pessoa prolonga-lhe a vida. Tem compreensão contigo mesmo e consola teu coração; afugenta para longe de ti a tristeza. A tristeza matou a muitos e não traz proveito algum (Eclo 30,22-25).





Mons. Jonas Abib

Deus Pai sempre nos perdoa, mas é preciso que nós também estejamos dispostos a perdoar. “De fato, se vós perdoardes aos outros as suas faltas, vosso Pai que está nos céus também vos perdoará” (Mt 6,14).

Quando perdoamos os nossos irmãos, o Senhor nos perdoa, mas, se nos fechamos ao perdão, nos fechamos à graça de Deus.

O nosso orgulho nos convence de que nós temos razão e de que a culpa é sempre dos outros.

Se somos ofendidos, guardamos rancor e queremos nos vingar. Isso é o que o mundo nos ensinou, mas a lei do Evangelho é justamente o oposto:

“Ora, a vós que me escutais, eu digo: amai os vossos inimigos e fazei o bem aos que vos odeiam. Falai bem dos que falam mal de vós e orai por aqueles que vos caluniam” (Lc 6,27-28).

Somos irmãos: temos de perdoar. Fazemos parte do corpo de Cristo: precisamos estar ligados uns aos outros pelo vínculo do amor e da misericórdia.



Combatentes no Perdão

Quem não erra? Quem não ofende o irmão? Consciente ou inconscientemente, quantas vezes ofendemos e prejudicamos os outros?

Precisamos aprender a pedir e a receber perdão. É um exercício constante. Temos de aprender a perdoar setenta vezes sete.

Para vivermos como irmãos aqui na terra é necessário que estejamos dispostos a viver reconciliados. Este é um grande desafio, mas é isso que o Senhor nos pede: “Podeis irar-vos, contanto que não pequeis. Não se ponha o sol sobre vossa ira” (Ef 4,26).

Não podemos terminar o nosso dia com rancores e ressentimentos. Já vimos as consequências dos sentimentos negativos em nossa vida. É preciso terminar o dia com todas as situações resolvidas. Não podemos esperar pelo amanhã.

O combatente não pode guardar nada para o dia seguinte, porque o dia de amanhã será outro dia de combate. Ele tem de resolver hoje as situações não resolvidas de hoje. Ele precisa





Mons. Jonas Abib

perdoar e se reconciliar, porque todos são guerreiros, também o irmão com quem estamos ressentidos; e amanhã a guerra continua.

Temos de viver como irmãos, agindo como crianças que brigam, mas em seguida estão brincando, conversando como se nada tivesse acontecido. Elas não guardam rancor. Na família de Deus tem de ser assim: erramos, pecamos, ofendemos, mas nos reconciliamos. Precisamos passar por cima de muitas coisas... Temos de restaurar os nossos relacionamentos mediante a reconciliação com Deus e com as pessoas. Somente assim teremos paz interior.

É muito difícil restaurar um relacionamento que foi marcado pela traição, pela mentira, pela mágoa... Mas, se agimos com misericórdia e amor, o poder do Espírito Santo torna possível a reconciliação.

Perdoar é um ato de amor. Portanto, quando não perdoamos, estamos nos negando a amar o nosso irmão.





Combatentes no Perdão

Só conseguiremos amar verdadeiramente quando aprendermos a perdoar. Não existe outra maneira.

Peçamos ao Senhor a graça de perdoar:

*Senhor, eu não tinha consciência de tudo
o que envolve o perdão.*

*Hoje eu tomo consciência de que muitas
vezes guardei no meu coração sentimen-
tos de raiva e rancor.*

Mas eu me decido a perdoar.

*Senhor, quero ter um coração aberto
para o perdão.*

*Transforma o meu coração para que eu
possa amar e perdoar.*

*Dá-me a graça, Senhor, de vencer os res-
sentimentos, as mágoas, o rancor, a raiva,
o ódio, a vingança.*

Eu quero e posso perdoar!



O oposto da mágoa, do ressentimento, da decepção e de todos esses sentimentos negativos é a alegria. Sim, a alegria que nasce do coração puro: do coração daqueles de quem Jesus disse: “Bem-aventurados os puros de coração”. Eles são simples como as crianças, não guardam rai-va, não guardam rancor. Eles não cultivam res-sentimentos, não dão espaço para as decepções. Eles não se permitem ter ódio no coração e nem mesmo admitem a possibilidade da vingança. Por isso são puros, são limpos de coração. São realmente bem-aventurados.

O Senhor precisa, no mundo de hoje, que todos nós, cristãos, tenhamos a ousadia de ser “puros de coração”.

A recompensa dos puros é a alegria do cora-ção. Dela diz o Eclesiástico: “A alegria do coração é a vida da pessoa, tesouro inexaurível de san-tidade, a alegria da pessoa prolonga-lhe a vida” (Eclo 30,23).

Assim como os judeus pediram a Jesus: “Senhor, dá-nos sempre desse pão!” (Jo 6,34),



Combatentes no Perdão

nós também devemos pedir: “Senhor, dá-nos sempre esta alegria!”

A alegria é necessária a todo combatente, “pois a alegria do Senhor será a vossa força” (Ne 8,10b). Vivamos constantemente reconciliados, apesar dos erros e das falhas, pois somos do mesmo exército. Não somos e não podemos nos tornar inimigos. Seguiremos no combate pela mesma causa, pelo mesmo Rei.





O PERDÃO RESSUSCITA FAMÍLIAS

A história de Absalão, filho do rei Davi, é terrível, pois ele atentou contra a vida do próprio pai (cf. 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a). O segundo livro de Samuel (2Sm 18,9-10.14b.24-25a.28-32; 19,1-3) nos conta o que aconteceu com Absalão, que acabou encontrando o exército de seu pai e, estando sentado numa mula, sozinho, diante do exército de Davi, se pôs a correr com toda força; como havia uma árvore no caminho, seus cabelos ficaram presos nela, a mula saiu correndo, e ele foi agarrado e morto pelos soldados.

Depois disso, o mensageiro leva a notícia a Davi, pensando que a morte de seu filho seria



uma boa notícia para ele. Mas foi o contrário. Davi sobe para seus aposentos e se põe em prantos, perguntando-se por que não morreu no lugar dele. Que reação maravilhosa de um pai que tem o coração segundo Deus. O que era para ser festa acabou sendo luto, porque o rei Davi ficou acabrunhado pela morte do filho. *Hoje é um dia para você, pai, e para você, mãe, perdoar cada filho que precisa do seu perdão.* Tenham eles feito o que for, ou estejam ainda fazendo, a graça para nós hoje é perdoar. *Perdão é decisão*, mesmo que nosso coração esteja ferido por aquilo que eles estejam fazendo, hoje Deus está querendo lhe dar a graça do perdão. Disponha-se a perdoar, seja o que for.

A falta de perdão talvez esteja acabando com você. Mesmo que você esteja magoado, ferido, seu coração é coração de pai, de mãe; talvez esse seu filho tenha lhe trazido desonra, e isso esteja acabando com você espiritualmente e psicologicamente. É como soda cáustica colocada na boca: logo começa a corroê-la. Espiritualmente,

psicologicamente e até fisicamente, essa dor está acabando, em primeiro lugar, com você. Deus está lhe dando a graça de perdoar. E eu lhe peço, em nome de Deus: perdoe.

Perdão não é sentimento, é ato de vontade. Queira perdoar, realize o ato de vontade de perdoar. Agarre essa graça do perdão e diga do fundo do seu coração: “Eu perdo”. Diga o nome de seu filho, de sua filha, e o(a) perdoe. Mesmo que você tenha perdido as esperanças de que suas atitudes mudem, perdoe. Pais e mães que foram largados pelos filhos, é vontade de Deus, e é necessário, que você perdoe seus filhos. Que seu amor, mesmo sofrido, doloroso, seja um “dreno” para retirar de seu coração todo mal que eles já fizeram. Seja o que for, perdoe. Peça misericórdia.

Há também filhos que precisam perdoar seu pai, sua mãe. Pode ser que eles continuem no erro. Seu pai no vício do álcool, bravo, adúltero, abandonou a família, como isso fere! É momento de você, filho, filha, perdoar seu



Combatentes no Perdão

pai, sua mãe. Perdoar, inclusive, pelas palavras pesadas que eles já lhe disseram.

Talvez seus pais já tenham morrido, e você nem tenha tido a oportunidade de lhes pedir perdão pelas palavras duras, mas Deus liga o Céu e a terra, e esta é a hora do perdão. Por mais doloroso que seja, perdoe seu pai, perdoe sua mãe. É necessário o seu perdão para que haja a “drenagem”, para que tudo aquilo que está estragado seja eliminado. Deixe Deus realizar isso em você. Dê essa chance para seu pai e sua mãe, para Deus poder atingi-los, limpá-los de toda “infecção” e salvá-los. *O perdão é a maior manifestação de Deus que passa por nós e transforma tudo.*

Veja a beleza do Evangelho: em Marcos 5,21-43, vemos um pai, chefe da Sinagoga, cheio de angústia porque sua filha estava nas últimas. Ele, então, se prostra no chão aos pés de Jesus, pedindo-Lhe que fosse à sua casa e salvasse sua filha, que estava às portas da morte. Enquanto isso, uma senhora que tinha um fluxo de sangue há doze anos se aproxima do Mestre. Imagine uma



menstruação que dura doze anos. E, de acordo com a mentalidade da época, uma mulher menstruada era impura. Por isso, ela estava cheia de receio, pois estava diante do Santo e era impura. Apesar do temor, ela O toca e é curada.

Jairo teve que ficar ali, escutando e esperando as demoras de Deus, pois Jesus estava escutando a hemorroíssa. Jesus pode realizar milagres na transformação de seus filhos; Deus quer e pode transformar seu pai e sua mãe. Jairo estava esperando o milagre de Jesus, mas teve que esperar as demoras de Deus. Talvez você esteja desanimado em esperar as demoras de Deus, mas para Ele nada é impossível.

Eu não sei há quanto tempo você tem esperado, mas hoje Deus está alertando: chegou a hora! Tudo é possível àquele que crê. *O Senhor está dizendo que a graça está caindo sobre sua casa. Por quem você está pedindo o milagre?* Agora é a hora de Deus!

Jairo achava que sua filha já havia morrido, mas Jesus disse a ele para não temer. Ao se aproximar



Combatentes no Perdão

do local no qual estava a menina, Jesus só levava Consigo Seus três discípulos, porque naquele momento Ele só queria pessoas de fé ao Seu lado, e não curiosos. *A fé vai contra a evidência, é o impossível que Deus realiza.*

Jesus dizia a Jairo: “Não temas, crê somente”. Qual é o seu impossível? O que você precisa obter de Deus? O próprio Jesus diz para você: “Não temas, crê somente”. Mesmo que você não tenha sentido nada, a fé não é sentimento, é convicção. Crer é acreditar no impossível.

Quando chegaram à casa de Jairo, Jesus disse que a menina estava dormindo. Então começaram a rir Dele, porque viram que ela estava morta. Jesus, então, chamou Jairo e sua esposa – para o impossível de seu filho, Jesus precisa de pai e mãe com fé – e, na presença dos pais, disse: “Menina, levanta-te!” E ela levantou.

Quem precisa ser ressuscitado na sua casa? Talvez seja um Lázaro, ou uma menina, como essa filha de Jairo. Pode ser um rapaz, um homem, um pai. Por causa das suas lágrimas, sua





Mons. Jonas Abib

dor unida a sua oração e sua fé, o Senhor está atendendo ao seu pedido. Quem precisa deste milagre? Saiba que, pela sua dor, pelas suas lágrimas, mas principalmente pela sua fé, seu amor, sua oração, o Senhor está dizendo: “Eu lhe ordeno, levante-se”.

Você tem um leproso na sua casa? Uma ovelha negra?

Talvez seja um filho viciado, um pai alcoólatra, uma filha que acabou se tornando vulgar. Ou talvez a ovelha negra seja você. Você tem na sua casa um leproso? Não duvide, Jesus não despreza você nem os leprosos da sua casa. Ele habita na sua casa e quer tirar os seus do pecado. Jesus quer fazer uma ressurreição, porque Ele quer vocês de volta. Ele quer perseguir vocês com Sua misericórdia, perseguir o leproso da sua casa com a Sua misericórdia, para que ele, então, se arrependa e a ressurreição aconteça.

Não desanime, meu irmão, minha irmã. Jesus frequentou a casa de Lázaro até ele morrer, mas





Combatentes no Perdão

depois o ressuscitou. Naquela casa havia também uma prostituta, e as pessoas comentavam que, se Jesus soubesse quem era ela, não a deixaria ficar ao Seu lado. Maria, infelizmente, era prostituta de leprosos, e eles pagavam caro. Por isso ela tinha um perfume caríssimo, que correspondia a um ano inteiro de trabalho e que ela usava primeiro por sedução, e depois para aguentar servir aos leprosos.

Maria só vai se arrepender depois da ressurreição do seu irmão, e então entendemos por que Jesus ficara conversando com ela, a ponto de Marta reclamar que ela não estava fazendo nada. Jesus gastou todo o tempo necessário para sua conversão, até que Maria se arrependeu e, publicamente, declarou seus pecados aos pés Dele. E Jesus disse: “Os seus muitos pecados foram perdoados porque ela muito amou”.

Meu irmão, minha irmã, esta é a misericórdia de Jesus. Assim como Ele perseguiu, com Sua misericórdia, Maria, Ele está esperando todos os Seus filhos de volta.





Mons. Jonas Abib

Não tenha medo! Volte! Você está sob a proteção do Altíssimo, do Todo-poderoso. Você não precisa temer mal algum, pois terá toda a proteção da misericórdia de Deus, que perdoa e guarda Seus filhos. Não tenha medo! Volte para o Senhor e derrame aos Seus pés todos os seus pecados, sem medo, sem receio. E você ouvirá de Sua boca o que Maria ouviu: “Tem confiança, minha filha, meu filho, tua fé te salvou”.







